



# UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

## Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

### Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação - SSOA

#### Vestibular 2010 — 2ª fase

#### Gabarito — Português

#### Questão 01 (Valor: 15 pontos)

As transformações vivenciadas pela sociedade alemã pós-queda do Muro de Berlim repercutem tanto na paisagem da cidade, através de antenas parabólicas e anúncios de marcas que são ícones do capitalismo, tais como Coca-Cola e Burger King, como, de maneira mais profunda, na subjetividade do indivíduo (a substituição de referenciais ideológicos do comunismo por referenciais capitalistas). A relação com o tempo, a fixidez no trabalho, os valores de companheirismo e assistencialismo da antiga república são varridos pelo novo modo de vida do capitalismo hegemônico em que os valores estão a serviço da produção e da modernização. Nesse novo mundo unificado, tudo que parecia fixo e perene torna-se perecível, como ilustra a cena em que a estátua de Lênin é transportada. Em meio a essa transformação e a esse conflito de valores, o filme retrata indivíduos pressionados pelo mundo capitalista.

#### Questão 02 (Valor: 20 pontos)

Em ambos os trechos, as inovações na linguagem aproximam o texto escrito da fala do povo brasileiro e marcam uma ruptura com a norma culta da língua portuguesa. A supressão das vírgulas, a substituição de “respiração” por “respiro” e a utilização de palavra como “botar” (texto I) são procedimentos que ilustram a proposta dos primeiros modernistas de levar para a linguagem escrita da literatura a linguagem falada pelo povo brasileiro. Assim, o aspecto formal do texto passa a ser definidor no desenho da cultura brasileira feito pelo livro de Mário de Andrade. Do mesmo modo, o léxico do segundo trecho recupera o falar baiano através das palavras “espondongadas”, “armengue”, “desarmengue”. Observa-se também a riqueza vocabular no texto I e na obra *Macunaíma*, mostrada no uso de diferentes palavras para nomear uma mesma coisa (“cachiri” — “cachaça”), além do uso criativo dos neologismos (desarmengue; despreguiças) por A. Franco para referir-se criticamente ao órgão do governo responsável por questões urbanas.

#### Questão 03 (Valor: 15 pontos)

Em “*Macunaíma*”, de Mário de Andrade, a religião afro-brasileira é assimilada como traço da diversidade cultural do Brasil. No contexto do Modernismo, a cultura do outro não é vista com o distanciamento etnocêntrico que marcou a literatura do século XIX, mas como elemento a ser deglutido e incorporado à cultura nacional. No fragmento da obra de Joaquim Manuel de Macedo, a prática religiosa afro-brasileira é vista sob o ponto de vista depreciativo de um homem do século XIX que, embora abolicionista, atribuía à cultura africana um conjunto de significados negativos. Assim, a oposição entre autoridade pública e feiticeiros/curandeiros, presente no segundo trecho, desaparece no trecho de “*Macunaíma*”, que reúne como participantes do culto afro-brasileiro advogados, deputados, garçons e pedreiros.

**Questão 04 (Valor: 20 pontos)**

- a) O sujeito poético exclui de sua poesia o comprometimento com o formalismo; procura libertar-se das influências de estéticas anteriores, como o Parnasianismo. O eu lírico, como poeta modernista, rejeita o “lirismo bem comportado”, aprisionado por uma métrica rígida e pela obrigatoriedade das rimas. Além disso, condena a poesia submissa aos purismos gramaticais (“Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo / Abaixo os puristas”).
- b) O sujeito poético considera como “lirismo de libertação” a poesia desprovida de adornos, o lirismo que transgredir os padrões estabelecidos pelas estéticas anteriores. Exalta o verso livre, a linguagem despojada, a temática do cotidiano: “Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais/Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção”//Quero antes o lirismo dos loucos/O lirismo dos bêbedos”.

**Questão 05 (Valor: 20 pontos)**

- O narrador personagem é um sujeito cindido entre o mundo antigo e tradicional de seu povo, representado pela parte que ficou grudada nas entranhas da mãe e, portanto, da pátria, e o mundo ocidental. A narrativa evidencia diferença entre nascer com defeito (ser portador de um defeito físico ou moral) e nascer por defeito. Nascer “por defeito”, no contexto em que o narrador enuncia esse pensamento, significa que o ser não nasce completo, formado, com vida independente, autônoma. O homem é produto de outros seres, da mãe, do pai, do contexto social ao qual pertence, por isso a ideia de que ela, a mãe, não o “alcançava ver”.
- O narrador exerce o papel de intermediário entre o mundo ocidental dos “brancos” e Tzangara, como tradutor do investigador italiano. A tradução, entretanto, não se dá no plano lingüístico, mas no plano mais amplo do entendimento de um mundo estranho, inapreensível aos olhos ocidentais que buscam sempre uma explicação racional para os fatos. Daí a observação da mãe: “... já apanhou mania de brancos! Você quer entender o mundo que é coisa que nunca se entende”.

**Questão 06 (Valor: 10 pontos)**

A personagem Nando, aqui focalizada ainda como padre Fernando, apresenta um comportamento em desacordo com as convenções sociais, porque, na condição de padre, deveria respeitar os votos de castidade; no entanto deixa-se dominar pelo instinto e vai manter um relacionamento sexual com Vanda.

**Outras abordagens serão aceitas, desde que sejam pertinentes.**

Salvador, 13 de dezembro de 2009

Antonia Elisa Caló de Oliveira Lopes  
Diretora do SSOA/UFBA